

[O marido da bruxa]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto maravilhoso.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: 746 B (González) Por Cima de Toda a Folha.
- Conto de bruxas muito conhecido em toda a península ibérica e sem equivalentes até à data fora desta área.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:**

Um homem desconfia que a sua esposa é bruxa e tenta certificar-se desse facto de diversas maneiras.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, Baleizão, Beja, bruxa, bruxedo, cama, feitiço, folga, maldade, marido, monte, mulher, noite, oliveira, panela, parede, porta, reza, roupa, sangue, sesta, silva, sobrenatural, unto, voar

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Localidade:** Baleizão

→ **Contador:**

- **Nome:** Edvige Rafael
- **Ano de nascimento:** 1937
- **Residência:** Baleizão

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:06:12

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 1181

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2010
- **Palavras:** 1153

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

→ **Agradecimentos:** Biblioteca Municipal de Beja

## **[O marido da bruxa]**

«[É a história] de uma mulher que vivia numa horta mais o marido. E a mulher era bruxa! A mulher era bruxa e o homem ia à quinta cavar e ela ficava em casa fazendo untos<sup>(1)</sup> (pa' se untar, para fazer coisas de mal às pessoas)...

[Marido:] – *Mas o que será que ela 'tá fazendo em casa?*

(...) 'Tava ela com as panelas de barro, com aquelas coisas... Depois escondia as panelas.

De noite acordava, [ele] não a via na cama. Depois daí a bocado, ela aparecia... Ele começou a ter medo dela e a desconfiar dela: "*o que será que ela faz*"?!

Um dia deitou-se (os alentejanos gostam muito de fazer a sesta, chamavam-lhe a folga<sup>(2)</sup>, dormir a folga), fez que 'tava dormindo e ela, assim que viu que ele 'tava dormindo, começou a untar-se toda com, com... Fazia assim [à medida que dizia:]

– *Por cima das silvas.* – [Untava a palma da mão direita.] – *Por baixo das olivas*<sup>(3)</sup>. – [Untava o pulso direito].

– *Por cima das silvas.* – [Untava a palma da mão esquerda.] – *Por baixo das olivas.* – [Untava o pulso esquerdo].

– *Por cima das silvas.* – [Passava o unto atrás das orelhas.] – *Por baixo das olivas.* – [Untava as palmas das mãos ao nível do peito].

– *Por cima das silvas.* – [Untava os ombros em simultâneo.] – *Por baixo das olivas.* – [Elevava à altura do peito as mãos abertas, esticadas e levantava voo].

Quando ele a viu levantar e abalar (era para [des]fazer casamentos, desmanchar casamentos, para fazer maldades...): "*tccchhé pá! Esta mulher é a minha desgraça! Deixa lá eu fazer também, que é pra ver, que é pra ver se sou capaz de fazer*"!

Mas, de repente, ela apareceu! Não foi capaz. Mas esqueceu-se das palavras!

No outro dia:

[Bruxa:] – *Atã*<sup>(4)</sup>, 'tavas dormindo, já 'tás levantado?!

[Marido:] – *Ah! 'Tou levantado. Também custa-me 'tar deitado... Tenho coisas pa' fazer...*

[Bruxa:] – *Ah, atão vai! Vai fazer alguma coisa! Vai!* – Ela queria fazer maldades e não queria que ele visse! – *Vai, vai! Vai prà horta, vai!*

Então o velhote escondeu-se debaixo da cama (...) e tal, e escondeu-se debaixo da cama.

‘Tava ela fazendo as rezas dela (porque não sei quê, porque na’ sei que mais... Porque... “Voar é bom”... “Fazer mal é bom”... E este e aquele e o outro...), [dizendo] palavras muito más, muito más que, que não se devem aplicar (que não se devem aplicar não sei, porque nunca as ouvi!) e untava-se toda – mudava a feição, mudava a cor...

E dizia ele:

– *Ah, que desgraça! Onde é que eu ’tou metido?! Eu tenho que dizer aos meus filhos! Tenho que dizer aos meus filhos! Mas eu primeiro tenho que experimentar se isto dá resultado ou não! Pa’ depois dizer aos meus filhos.*

Atão, um dia, ela foi à aldeia. E ele tratou de se preparar parecido:

– *Por baixo das silvas.* – [Untou a palma da mão direita]. – *Por cima das olivas.* – [Untou o o pulso direito].

– *Por baixo das silvas.* – [Untou a palma da mão esquerda]. – *Por cima das olivas.* – [Untou o pulso esquerdo.] Ao contrário do que ela tinha dito! – *E por baixo das silvas...*

E fez assim, [untou-se atrás das orelhas], e esqueceu-se dos ombros, que era para poder voar. Tinha o portão, (d)a porta fechada... Olhe, levantava voo, vai contra o portão. *Truz!* Caiu! Fez um barulho que foi um disparate! Abriu a cabeça de um lado ao outro! Disse:

– *Ah! Aquela mulher mata-me! Que desgraça a minha!*

Quando ela chegou da aldeia, tinha ele a cabeça partida.

[Bruxa:] – *Atão que foi isso, marido?*

[Marido:] – *Ai! Andava ali, caí pra cima da enxada. Caí, parti a cabeça!*

[Bruxa:] – *Hummm... Não foi! Não foi, que a minha experiência diz-me que não foi!*

[Marido:] – *Atão, foi quê?!*

[Bruxa:] – *Na’ sei! Mas isso na’ foi... Bom, então aguenta-te ali um pedacinho, até que eu vá ali a da vizinha<sup>(5)</sup> ao outro monte<sup>(6)</sup>.*

Era ela que tinha que ir fazer alguma maldade pa' algum sítio. E então veio para a cozinha:

– *Por cima das silvas.* – [Esfregou a palma da mão direita]. *Por baixo das olivas.* – [Esfregou o pulso direito].

– *Por cima das silvas.* – [Untou a palma da mão esquerda]. *Por baixo das olivas.* – [Untou o pulso esquerdo].

– *Por cima das silvas.* – [Passou unto atrás das orelhas]. – *Por baixo das olivas.* – [Repetiu o gesto].

– *Por cima das silvas.* – [Untou os ombros]. – *Por baixo das olivas.* – [untou novamente].

Desapareceu! Desapareceu. E disse [o marido:]

– *Ah! Cá está! E outra coisa que me faltava... Era que eu tinha que fazer assim e eu não fiz!* – [Que era untar atrás das orelhas].

O velho, todo besuntado com aquelas coisas todas, esqueceu-se dos ombros! Ia contra a parede assim que acabava aquilo. *Truz!* Contra a parede! Caía pra trás! Depois untava-se outra vez, dizia a mesma coisa, ia contra a outra parede...

Até que ela vinha. Estava ele estendido no chão... Mais morto que vivo...

[Bruxa:] – *Atão? O que é que tu tens?!!*

[Marido:] – *Ah! Na' tenho nada.*

[Bruxa:] – *Ah, marido! Tu tens que ter alguma coisa!*

Disse [ele:] – *Ó mulher, 'tou desgraçado! 'Tou desgraçado!* – (...) Ela sabia o que ele tinha!

À noite foram-se deitar. Ele fez que se deixou dormir, tapou a cabeça. Tapou a cabeça muito bem tapada... O lençol 'tá todo roto que aquilo era uma desgraça! Tapou a cabeça com o coiso, co lençol e o cobertor.

E ela tratou-se, untada toda muito bem, que ia fazer um bruxedo com as outras colegas. Disse ele:

– *Esta noite é que eu vou atrás dela!*

Levantou-se (assim que ela abalou, ela depois levantava voo e abalava), foi assim:

– *Por baixo das silvas! Por cima das olivas!*

Ao contrário do que ela dizia. Ela dizia: “ *por cima das silvas, por baixo das olivas*”. Ele dizia:

– *Por baixo das silvas, por cima das olivas!*

Pôs [unto] nas mãos, pôs nos pulsos, pôs detrás das orelhas, pôs nos ombros... Abalou com a força toda! Tudo o que era de silvado pôde passar por dentro! Passou por dentro dos silvados todos. Ficou com a roupa toda feita em tiras! E nunca a encontrou! Porque ele não, na' tinha, na' tinha o poder que ela tinha. Nunca a encontrou.

Quando ela veio, 'tava ele... Escorrendo em sangue... Tudo q' havia... Com a roupa toda feita em tiras...

[Bruxa:] – *Atão, por onde é que tu andas...?! Atão, 'tou preocupada! Há oito dias pra cá que tu andas desgraçado!*

[Marido:] – *Ó mulher! Escuta lá uma coisa que eu te vou dizer: tens que ma ajudar nesta, nesta fase que eu 'tou...*

[Bruxa:] – *Atão? O que é que queres que te diga?*

[Marido:] – *Atão, tu untaste toda e dizes “por baixo das silvas; por cima das oliveiras”...*

[Bruxa:] – *Não, marido! – É isso! – Tens que ir por cima das silvas e por baixo das oliveiras! Porque as oliveiras são muito altas e tu vais por baixo das oliveiras – na' te arranham! Por dentro das silvas! ... Agora a tua figura, com que tu 'tás!*

Lá atão o velho começou a fazer feitiços com ela e... Ganhavam a vida fazendo feitiços.»

Edvige Silva, 68 anos, Baleizão (conc. Beja), Fevereiro de 2006.

#### Glossário:

- (1) **Untos:** no caso, o mesmo que unguento, um preparado de consistência pastosa que tem por base uma gordura e que se aplica na pele ou um óleo perfumado para o corpo.
- (2) **Dormir a folga:** dormir a sesta.
- (3) **Olivas:** oliveiras.
- (4) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.

## Transcrições literais/Contos/Baixo Alentejo/Beja/[O marido da bruxa]

- (5) **A da vizinha:** à casa da vizinha.
- (6) **Monte:** regionalismo do Alentejo. Sede de herdade formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.

Para a realização deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://motoxaparras.webs.com>